

MUSEU DOS CAMPOS GERAIS

Nestes últimos meses, muitas foram as doações feitas ao Museu dos Campos Gerais. Dentre elas destacamos: 1 palmatária que pertenceu ao saudoso educador pontagrossense Nhô Colares, gentileza do Sr. Ismael Conceição; 1 retrato do Dr. Colares, oferta do Sr. Isaltino Colares; 1 telha e um fundo de moringa, achados no local das antigas missões jesuíticas, oferta do Sr. Prof. Hamilton de Lima Ribas; 1 crânio de símio paranaense, oferecido pelo Dr. Germano Justus; vários vidros contendo ofídios, doação do Sr. Zurich Lins; vários retratos de índios brasileiros, oferta do Dr. W. Nunes de Freitas; várias moedas chinesas,

NOTAS E NOTÍCIAS CULTURAIS

paraguaias e espanholas, oferecidas pelo Dr. Faris Michaele, diretor do mesmo; moedas espanholas de diferentes épocas, gentileza do Prof. Manoel Domingues e Espósa; duas condecorações austriacas, gentileza do Sr. Bernardo Barros; vários minerais, oferecidos pelo Sr. Philipe Justus.

A todos a Diretoria do Museu apresenta seus sinceros agradecimentos.

MÁRIO DE ANDRADE

Transcorreu, há poucos meses, o décimo aniversário da morte de Mário de Andrade. Desejando tributar à sua memória uma homenagem condigna, os intelectuais da Paulicéia houveram por bem instituir a "Semana Mário de Andrade", durante a qual, sem interrupção, se fizeram ouvir vários conferencistas, que puseram em relevo a figura impar do saudoso homem de letras.

E nada mais justo.

Dizer o que Mário representa para o nosso mundo literário e, mesmo, cultural, desnecessário seria, duma vez que, por aí, em magníficas edições, agora mais do que nunca, a sua produção espiritual constitui o ponto de referência para qualquer estudioso que pretenda conhecer a história do futurismo ou, melhor dito, da renovação efetiva das nossas emboladoras lettras.

Mário é, sem exagero, a personalidade mais destacada de todo o grupo da "Antropofagia". Várias são as razões que nos levam a semelhante juizo, já por muitos expedito, em ocasiões diferentes.

Primeiramente, dentro da mais admirável coerência, soube viver, sem temor ou maleabilidades de qualquer ínole, o seu papel de autêntico idealista e apaixonado sincero da língua e das coisas do Brasil.

Antepondo-se aos bonzos do vernáculo, numa investida nítidamente verde-amarela, enriqueceu-nos o vocabulário com centenas de expressões indígenas e africanas, produzindo o que denominámos a obra prima do dialeto brasileiro, que é "Macunaima".

A seguir, ainda dentro da linha de conduta beletrística que se propôs, brindou-nos com inúmeros contos e poemas de inegável originalidade, beleza e acentuado cunho de brasiliade, sem nunca sair dos limites do espírito universalista que o caracterizava. Mas, a sua incansável atividade de inovador, orientador e criador de imagens, símbolos e personagens, iria, também, encontrar terreno propício no ensaio, principalmente de natureza artística e folclórica. É o que nos atestam as suas obras, "História da Música" e "Aspectos do Folclore", além de muitos outros trabalhos sobre escultura, pintura, dança, etc.

No setor da crítica literária, se alguma vez se mostrou irreverente, é certo que o fez por dever de ofício, porquanto a sua ação serena, imparcial e compreensiva, costumava sobrepor as mesquinhazas de grupos ou igrejinhas, para nos mostrar um mundo de riquezas ainda não exploradas e uma vontade férrea a persis-

tir, eficientemente, em tão nobilitante empresa.

Em suma, não houve setor da cultura, em seu sentido mais geral, que o seu brilhante espírito não houvesse, de um modo ou outro, desbravado, numa demonstração de independência, integridade de caráter e patriotismo indubitável.

Para os euclidianos, que sempre lhe veneraram a memória, com o a dum brasileiro digno de imitação, porque de inspiração humana e fraternal, esta foi, também, uma grande semana, pelo que, com pureza dalmã, se associam às homenagens que os confrades paulistanos lhe tributaram, com amor e saudade.

TAPEJARA

Depois de uma interrupção de mais de três meses, reaparece, hoje, "Tapejara", o nosso órgão de cultura. Motivou esse atraso, a pertinaz enfermidade que acometeu o seu Diretor, prostrando-o no eito por vários meses.

Restabelecido, agora, e já em franca atividade intelectual, o periódico euclidiano retoma, de maneira galharda e cheia de bons propósitos, o seu ritmo costumeiro.

As nossas desculpas aos Srs. Membros do Centro bem como aos intelectuais do Brasil e do Exterior, que nos honram com a sua cooperação.

TEODORO SAMPAIO

Os meios culturais brasileiros comemoram entusiasticamente o transcurso do primeiro centenário do nascimento de Teodoro Sampaio.

Filho da cultura e tradicional Bahia, o

O O O

glorioso engenheiro, durante a sua longa e honrada existência, tudo fez por manter firme e invariável o elevado conceito em que é tida a sua gente.

Assim é que, a começar pelo exercício da Engenharia, a sua proficia ação sempre se fez sentir, de maneira mercante, como é o caso, por exemplo, do plano da Água, em São Paulo, onde desempenhava as funções de Secretário da Viação.

Estudioso da nossa história, muitas são as monografias e artigos elucidativos que nos legou. O assunto das bandeiras foi, sem dúvida, o preferido; entretanto, muitos outros lhe devem judiciosa interpretação.

Mas, o gênero que lhe trouxe fama merecida, foi, certamente, o da pesquisa filológica tupi-guarani. Aqui, a sua autoridade é, por assim dizer, absoluta, se bem que vários autores lhe pretendam fazer restrições. O que interessa, porém, é o seu grande serviço de pionero em tão ingrato e desconhecido setor de pesquisas. "O Tupi na Geografia Nacional", quer queiram quer não os depositários únicos do saber, continua a representar consulta obrigatória por parte dos estudiosos da matéria, pelo que, sem favor, se justifica uma nova edição.

Entretanto, vai além o campo de investigações e lucubrações do ilustre brasileiro. São dele vários trabalhos sobre São Francisco e seu papel unificador. O próprio Euclides da Cunha, mais de uma vez, foi ouvir-lhe a abalizada opinião a respeito das terras do interior baiano.

Podíamos mencionar outros aspectos da cultura semapaiana. Bastem, porém, os que aqui deixamos registados, para que a mocidade de hoje e os estouvados mentores da moderna cultura brasileira se mirem, respeitosamente, no austero mestre de tantas gerações, tão injustiçado em vida, pela sua cor preta, quão evocado, com veneração e orgulho, nesta passagem gloriosa para a inteligência nacional.

(Conclui na página seguinte)